

SESSÕES DO PLENÁRIO

36ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de junho de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao Dia do Pescador proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Cássio Peixoto, Diretor-presidente da Bahia Pesca, neste ato representando o governo e o governador; O Chefe de Ordenamento Fundiário do Incra/Ba, ex-superintende da pesca do Estado da Bahia, Sr. Aroldo Andrade; Sr^a Daniela Melo Ferreira, viúva do professor Everaldo Lima Queiroz; representante da Federação das Associações e Colônia de Pescadores e Agricultores, o nosso companheiro pescador, Sr. Antônio Jorge; representante do Sindicato e Associações dos Pescadores de Nazaré das Farinhas, Sr. Pedro Pereira, as suas 8 décadas e meio de vida; presidente da Associação de Pescadores e Marisqueiras de Nova Viçosa, nossa companheira, Sr^a Gilmara Borges, dizem que ela é a Dilma da pesca de Nova Viçosa; presidente das Cooperativas de Pescadores da Bahia de Todos-os-Santos, representante de todas as cooperativas, Sr. José Dalmo Alves Neto. (Palmas.)

Tomados os assentos, daremos início, como é de praxe, o protocolo quem inicia é o proponente da sessão, que sou eu. Antes de me dirigir à tribuna para fazer essa homenagem aos pescadores e pescadoras da Bahia, convido a todos vocês para ficarem em posição de respeito para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom dia todas as pescadoras, marisqueiras, nossos companheiros e companheiras, pescadores do Estado da Bahia, é uma honra receber vocês. Já está virando uma tradição nesta Casa, sempre no mês de junho, recebê-los aqui para esta homenagem importante pelo segmento de homens e mulheres que prestam um serviço fundamental para a nossa sociedade, que é a produção de um alimento nobre, que é o pescado. Temos a honra de recebê-los, e agradecemos a vocês pelos serviços prestados à sociedade.

É um dia de fazer homenagens, mas também de discutir os problemas da pesca, as políticas públicas para a pesca, e um encontro também informativo, onde temos informações e oportunidade de discutir com as autoridades que, neste

momento, dirigem as instituições.

Registro que foram convidados todos os órgãos. Começo saudando o presidente da Bahia Pesca, Cássio Peixoto, neste ato representando o governador do Estado (palmas). O superintendente do Ministério da Pesca foi convidado, até o momento não chegou. Parabenizo Cássio, por ser republicano em ver a importância de estar aqui presente num ato em respeito a todos vocês. (Palmas.)

Saúdo também o representante do Incra, aqui na Mesa, Aroldo, também conhecido de vocês. Foi ex-chefe, quando ainda era escritório e não superintendência, e um dos desbravadores e construtores desse ministério tão importante que é o Ministério da Pesca, fundado e criado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Saúdo, cumprimento e faço a nossa homenagem *in memoriam* a ele que se foi, mas está aqui presente, o professor Everaldo Queiroz, através da nossa companheira Daniele Melo Ferreira, esposa, hoje, infelizmente, viúva.

Sr. Representante, meu companheiro, meu amigo Antônio Jorge, sem dúvida nenhuma, uma das figuras mais importantes da pesca pela dignidade, pelo compromisso que representa na luta dos pescadores do nosso Estado, aqui representando a Federação das Associações e Colônias dos Pescadores e Aquicultores do nosso Estado.

Saúdo também nosso amigo, essa figura importantíssima do nosso Estado, Sr. Pedro Pereira, com essa energia que tem ao longo dos 86 anos de vida como pescador e, principalmente, como organizador dos interesses de uma categoria tão importante como os pescadores. É muito bom tê-lo aqui, Sr. Pedro. (Palmas.)

Nossa amiga e companheira, também do Extremo Sul da Bahia, Gilmaria Borges, que aqui representa as mulheres na luta política. Sou testemunha e, há pouco tempo, tive a oportunidade de participar com ela de uma reunião que tinha milhares de mulheres. Nunca vi tanta mulher reunida, marisqueiras, lá do Extremo Sul da Bahia, do município de Nova Viçosa. Meus parabéns, Gilmaria, pelo trabalho que desenvolve.

Aqui também nosso guerreiro lutador José Dalmo Alves Neto, que representa todas as cooperativas. Saúdo também o vice-presidente da Assembleia Legislativa, que ora ocupa a presidência desta sessão, deputado Yulo Oiticica. (Palmas.)

Meus amigos, minhas amigas, meus companheiros, minhas companheiras.

(Lê) “Hoje estamos, mais uma vez, reunidos aqui no Plenário desta Casa para discutir uma das mais antigas atividades da história: a pesca. Hoje, pescadores de todos os cantos da Bahia ocupam as Galerias e o Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia para debater o presente e o futuro da Pesca no nosso Estado.”

A data da sessão de hoje coincide com um dia muito importante, 05 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente. O pescador, a pescadora e a marisqueira exercem uma relação direta com a natureza. Eles, sem dúvida nenhuma, são os maiores zeladores do meio ambiente, porque a sua atividade depende fundamentalmente dele. São esses homens e mulheres que mais sofrem com os impactos sobre o meio

ambiente, causados pela forma como exploramos os recursos naturais e pela sociedade, que se organiza tendo como base a exploração do homem pelo homem e que destrói o meio ambiente com a usura e a ganância. Os rios, quando são poluídos, poluem o mar, o que impacta a pesca. Com a especulação imobiliária descontrolada, a burguesia ocupa a beira do mar, os lugares bonitos e os cenários mais lindos e empurra os pescadores para as periferias, para os lugares distantes do mar. Então, não existe uma atividade mais impactada pela degradação do meio ambiente do que essa. Por isso que este dia é muito importante. Os estoques pesqueiros dependem da preservação do meio ambiente, ou seja, a vida do pescador e da pescadora depende da preservação do meio ambiente.

Por isso, devemos ser os maiores zeladores e lutar pela preservação. Essa é uma luta política, porque quem destrói por ter apenas o interesse no lucro e na ganância, destrói vidas, estoques pesqueiros e a natureza.

(Lê) “Entretanto, antes de discutirmos os problemas da pesca do nosso Estado e do nosso País, eu queria aqui dedicar essa sessão especial a um grande defensor dos pescadores e das marisqueiras, um protetor dos mangues e dos mares, o professor Everaldo Queiroz, biólogo e pesquisador da UFBA, um grande companheiro, um grande brasileiro, que nos deixou esse ano. O professor Everaldo Queiroz ajudou a construir com o seu trabalho o Fórum da Pesca, ajudou a construir as conferências dos pescadores do nosso Estado e a organização dos trabalhadores e das trabalhadoras do setor. Companheiro Everaldo, aonde você estiver pode ter certeza, nós, que lhe amamos, somos gratos por tudo o que você realizou.

Senhoras e senhores, estamos aqui debatendo uma atividade anterior ao cultivo da terra e à criação de animais. A pesca era praticada antes mesmo da invenção do anzol e da rede, inventados já no final da chamada Pré-História. Com o tempo, a pesca foi se tornando uma das principais formas de sobrevivência do homem e da mulher.

No Brasil, com seus 7,4 mil quilômetros de litoral, uma das maiores reservas de água doce do mundo, e inúmeras bacias hidrográficas, a pesca é uma atividade estratégica, quer seja do ponto de vista da segurança alimentar de nossa população, ou ainda sob o ponto de vista econômico. Os pescadores e as pescadoras, aquicultores familiares, e as marisqueiras fornecem grande parte do alimento consumido em nosso País.

Na Bahia, mais de 150 mil pescadores e pescadoras lutam para melhorar suas condições de trabalho e de vida. Esses trabalhadores e essas trabalhadoras compreendem a importância do Ministério da Pesca e Aquicultura. A desoneração do pescado, que passou a compor a cesta básica, e o lançamento do inédito Plano Safra e Aquicultura, com recursos da ordem de R\$ 4 bilhões e mais de 23 mil operações de crédito realizadas, são sinais de avanços indiscutíveis no setor.

A Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca e regula as atividades pesqueiras, constituiu-se em um avanço histórico inegável promovido pelo governo do presidente Lula. E os pescadores e as pescadoras reconhecem esses avanços. Da

mesma forma, a criação do Ministério da Pesca e Aquicultura consolidou o reconhecimento da atividade como categoria profissional, acabando aquela história de em cada Estado os pescadores serem reconhecidos por uma instituição diferente, o que burocratizava e dificultava o registro desses profissionais e a efetivação de seus direitos.

Hoje o Ministério da Pesca concentra a expedição do chamado RGP, Registro Geral da Pesca, o documento de identificação profissional dos pescadores, marisqueiras e aquicultores familiares.

Além disso, o Ministério da Pesca e da Aquicultura desempenha um papel importante no reconhecimento das mulheres da pesca, na obtenção de crédito, renovação da frota pesqueira, implantação de unidades de processamento e até mesmo na preservação dos estuários.

Não podemos deixar de registrar também a evolução das políticas de comercialização e distribuição do pescado, sobretudo o papel do PAA e do PNAE, incluindo o pescado na merenda escolar.

Entretanto, por acreditar na importância do fomento à pesca para a melhoria da qualidade da merenda escolar e no fomento a essa atividade, é que propus PL 19.463/2011, que dispõe sobre a inclusão de peixe no cardápio dos programas.”

Apresentamos a esta Casa um projeto que está tramitando e obriga a inclusão do pescado pelo menos duas vezes na semana para que seja fornecido como alimentação escolar às nossas crianças. Isso vai melhorar, e muito, o preço para aqueles que produzem, os pescadores e pescadoras, e vai fornecer um alimento nobre às nossas crianças.

O pescado é fundamental para desenvolver a inteligência das nossas crianças, principalmente nas escolas públicas, alimentar bem, e de forma decisiva, os nossos estudantes que são filhos de trabalhadores e trabalhadoras pobres de forma decisiva, contribuir para que a gente tenha crianças mais alimentadas, mais inteligentes e com capacidade de melhor estudar. Assim a gente quebrará o ciclo da pobreza. Isto é fundamental porque serve às duas pontas.

Então, é decisiva a participação de vocês também. através de suas entidades, para que façam pressão sobre esta Casa e os seus parlamentares para que o Sr. Presidente coloque a matéria em votação e a gente possa votar ainda os outros projetos de interesse da pesca.

(Lê) “Quero também registrar um fato histórico que muitos desconhecem, mas que é da mais alta importância. Em junho de 2013 foi criada na Bahia a Fapesca, Federação das Associações, Sindicatos e Colônia de Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia, após longa construção coletiva. A Fapesca reúne 180 associações, 8 sindicatos e ao menos 20 colônias de pesca e aquicultura familiar.”

E aqui está o seu primeiro presidente, nosso companheiro Antônio Jorge. (Palmas!) Este ano homenageamos o centenário de Dorival Caymmi. Várias atividades estão sendo realizadas. Olhei para Antônio agora e lembrei de Caymmi, além de lembrar também do nosso primeiro presidente da Fapesca.

(Lê) “Com isso a Fapesca quebrou o monopólio das formas associativas e

organizacionais dos pescadores. A Fapesca democratiza as pautas de reivindicação, diversificando inclusive essas pautas nas diversas esferas de poder (municipal, estadual e federal). Portanto, nesta data especial, parabênz as companheiras e os companheiros da Fapesca.

Elenquei aqui alguns avanços que todos nós reconhecemos. Entretanto, a luta da classe trabalhadora é uma busca constante por melhorias. Avançamos, é verdade, mas podemos e devemos avançar muito mais. Não podemos e não temos sequer o direito de deixar de exigir mais, de pressionar, de lutar. Para nós, a luta não é uma opção, é uma necessidade, uma obrigação, um dever. Se é verdade que o governo federal é um aliado dos pescadores, também é verdade que precisamos disputar esse governo e os rumos das políticas públicas para a pesca. A democracia, como nos lembra o presidente Lula, não é um pacto de silêncio.

Por isso, venho aqui também cobrar algumas questões que são fundamentais para os pescadores da Bahia. Precisamos pressionar tanto a Superintendência da Pesca na Bahia quanto o Ministério da Pesca para regularizar a situação da emissão do Registro Geral de Pesca em nosso Estado. É preciso ter mais pontualidade na entrega das carteiras dos pescadores, obedecendo ao critério da antiguidade. Quem busca o direito antes tem que ser atendido primeiro, corno em qualquer fila. Ainda temos um déficit de 10 mil registros na Bahia e precisamos acelerar esse processo. Essa é urna reivindicação que os pescadores não abrem mão e vão fazer o que for necessário para solucionar.

Outra questão importante é a desburocratização nas políticas de acesso a crédito para os pequenos pescadores, marisqueiras e aquicultores familiares, sobretudo ao Plano Safra da Pesca e Aquicultura.”

Vocês devem estar cansados de ver esses planos na televisão, e nada chegar ao real beneficiário. Sempre aparecerá um gerente de banco para atrapalhar. Então, os bancos precisam ser pressionados a facilitar o acesso ao crédito. Isso começa pela desburocratização e pela sensibilidade que o gerente tem de ter para atender bem a esses cidadãos brasileiros que são os pescadores.

Esse é também o cerne da questão do subsídio do combustível empregado nas embarcações. Então, a maioria dos pescadores que tem a sua frota quase sucateada e envelhecida nos portos de origem para desenvolver a sua atividade não tem como abastecer e se utilizar dessa política de subsídio ao óleo diesel. É preciso que eles possam abastecer em qualquer posto e que haja programas de renovação da pequena e média frotas, a fim de que tenham a capacidade de utilizar esse benefício do governo.

Outra questão fundamental para os pescadores e pescadoras é que o Ministério da Pesca seja mais ágil, mais desburocratizado, republicano e atenda a todos. (Palmas!)

É uma contradição nós, que lutamos para fundar um partido e chegar ao governo federal - hoje estamos no terceiro mandato, vamos chegar ao quarto -, termos instituições e estruturas que pertencem ao nosso governo mas não são republicanas e não dão acesso democrático a todos. (Palmas!)

Temos que cobrar e exigir. E isso vai acontecer. Este Ministério tem de estar

aberto a todas as correntes de pensamento para que os trabalhadores e trabalhadoras tenham o seu direito constitucional de livremente se organizar como quiserem. Esta é uma questão que os trabalhadores terão de enfrentar. Iremos ajudar.

(Lê) “Como dizia a poetisa Cora Coralina, A quem te pedir um peixe, dá uma vara de pescar.” Pensando bem, não só a vara de pescar, mas também a linha, o anzol, a chumbada, a isca...”

Isso quer dizer que as políticas públicas têm de dar acesso a todos vocês. Vamos à luta. Parabéns aos pescadores pelo seu dia! Parabéns pelo Dia Mundial do Meio Ambiente! Juntos zelaremos pelo ambiente e pela humanidade, alimentando-a bem.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Parabéns, deputado Marcelino. Devolvo a palavra para V.Ex^a, que é o proponente desta importante sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Primeiro, quero agradecer ao deputado Yulo. E concedo a palavra a Sr. Pedro Pereira. (Palmas!)

O Sr. PEDRO PEREIRA:- Em primeiro lugar, bom-dia a todos os pescadores e marisqueiros do Estado da Bahia.

Estamos mais uma vez neste Plenário para agradecer ao ilustre deputado Marcelino Galo pelo que ele vem fazendo em prol dos pescadores e marisqueiras do nosso Estado. Nós nos orgulhamos por ter um deputado com a coragem de lançar em suas mãos o desejo dos pescadores da Bahia. Acabou o tempo dos faraós do Egito. Hoje a Bahia, através do Ministério da Pesca, tem condições de solucionar os problemas antigos.

Lembro-me que quando o ex-presidente Lula estava para fundar o Ministério da Pesca, vários partidos foram contrários, dizendo que um dia iria se criar ministério da banana. Eu perguntei: e o Ministério da Agricultura faz o quê?

Então, hoje, através da Federação dos Pescadores, associação e sindicatos criados no dia 08 de maio de 1913, hoje a Bahia tem a Federação das Associações, Sindicatos e Colônias do Estado da Bahia para fortalecer o pescador.

Aqui na Bahia temos o deputado Yulo que trabalha em benefício dos pescadores. Tenho feito projetos para que o pescador tenha dias melhores. Um exemplo, estou com um barco em alto-mar na Ribeira. Quem fez esse projeto? Um senhor que estava na CAR, Marco Rocha, tomou a liderança para fazer esse trabalho.

Para concluir, não posso demorar na tribuna porque há várias pessoas para se manifestarem. Ora, para trabalhar o pescador precisa de descanso. Lá na cidade estamos reformando um lugar para o pescador morar, pedimos uma ajuda ao Dr. Cássio, através da Bahiapisca. Então, ele comissionou uma equipe para comprar o material para que o pescador tenha melhor condição de sobreviver.

Agradeço também ao meu amigo Jorge, nosso colega, nosso amigo, nosso presidente da Federação dos Pescadores, que tem essa mesma luta que temos aqui. Hoje, Marcelino Galo é a pessoa que a Bahia pode ter.

Aroldo, não esqueço dos barcos que você ajudou para Nazaré. Hoje, Nazaré das Farinhas tem barco para pesca em alto-mar, tem barco para trabalhar fora do mar, temos freezer, nós temos tudo. O governador do Estado, através do PT, beneficiou os pescadores.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi
pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao Sr. Pedro e aqui registrar também agradecendo a presença da Associação de Pescadores e Marisqueiras de São Félix; Associação de Pescadores e Marisqueiras de São Roque do Paraguaçu; Cooperativa de Pescadores da Bahia de Todos os Santos; Associação de Pescadores de Curaçá; Associação das Marisqueiras, Apicultores e Pescadores de Nova Viçosa; Sindicato de Pescadores de Prado; Associação de Marisqueiras e Pescadores AR-31 de Alcobaça; aqui presentes a CAR; a FTC; a Fapesca; a Bahiapescas; a Fundação Pedro Calmon; bibliotecas públicas e Associação de Pescadores de Poço Grande de Araci.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

Agora, vamos ouvir o deputado Yulo Oiticica que se inscreveu para falar. O deputado Yulo Oiticica é 1º vice-presidente da Assembleia, aqui neste ato representando também esta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Yulo Oiticica.

O Sr. YULO OITICICA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero saudar o deputado Marcelino Galo, que é proponente desta importante sessão, e registrar a importância do mandato de V.Exª nesta Casa. Todos sabemos a quebra de paradigma importante que é a presença de segmentos da sociedade baiana aqui no dia a dia. E o mandato de V.Exª é a certeza de que esses espaços acontecem e devem continuar acontecendo. Nós sabemos que mandatos como o do deputado Marcelino Galo incomoda muitos, Sr. Pedro, como bem o senhor colocou no momento da criação do Ministério da Pesca e Aquicultura, que, se dependesse do deputado Marcelino Galo era muito mais um ministério voltado a essa pesca que estamos discutindo aqui do que naturalmente o grande negócio que acaba adentrando todos os meios de produção de riqueza, não como você para dividir mas para concentrar.

Portanto, é importante registrar aqui que mandatos como esse é fundamental que continue no debate que teremos nos próximos três meses, que será o debate eleitoral. Todos nós sabemos o que significou o governo deste País a partir do presidente Lula. Se formos lembrar qualquer dado, a gente não só vai identificar a diferença nos percentuais, mas, sobretudo, vamos identificar quem agora tem os acessos, quem agora consegue alcançar os seus direitos. E se é verdade, deputado Marcelino Galo, que hoje temos mais estudantes nas universidades, conseguimos colocar mais estudantes nas universidades nos últimos 12 anos do que os últimos 100 anos dos governos passados, também é verdade que hoje temos um Ministério

específico da Pesca para conduzir esse debate no Brasil inteiro graças a V.Ex^a e a tantos, Sr. Pedro, que estiveram nessa labuta há tanto tempo para construir mecanismos importantes como este. (Palmas.) Isso é importante que registremos, porque nós estamos todo tempo, como disse aqui o deputado Marcelino, em governo de disputa.

Todos sabemos que o governo Lula... e aqui quero saudar o vereador Marcelinho, de Paratinga, que é um grande guerreiro em defesa da luta dos pescadores e pescadoras na sua região, para dizer que todos nós sabemos que todo o governo que estamos vivendo, seja no aspecto nacional, seja no aspecto estadual, é um governo de disputa. E por que simplesmente isso se dá? O povo brasileiro que deu a Lula a cadeira de presidente da República e que deu a Dilma a possibilidade de continuar, não deu à maioria dos senadores nem à maioria dos deputados federais. Isso se reproduz nas casas legislativas nos Estados.

Portanto, esses governos, longe de ser os governos da revolução que gostaríamos, é o governo da disputa, da transição. Neste momento é importante que a gente reflita para não só retroceder nem continuar como está, mas, mais ainda é preciso avançar para que tenhamos governos melhores ainda, porque teremos o Brasil bem melhor a partir dos 12 anos do governo do PT no Brasil e esses 8 anos do governo do PT aqui na Bahia. Essa disputa é fundamental que se faça.

Estamos diante de uma categoria que de forma covarde muitos preferem não enxergar e muitos acham, Sr. Jorge, que são pessoas que não têm política, que não sabem debater política... Olhem, essas pessoas dizem isso por duas coisas: primeiro, por uma atitude covarde de não querer reconhecer a competência que tem pescadoras, pescadores, marisqueiras espalhadas nesta Bahia inteira, neste País; segundo, porque não conhecem Jesus, não é? Se conhecessem Jesus iam perceber que foi exatamente um pescador, que foi seu grande, seu maior líder, seu xará, não é Sr. Pedro?, e que Jesus confiou-lhe a possibilidade real de continuar a igreja, de continuar aquela proposição que Jesus tinha feito.

Portanto, Sr. Pedro, Sr. Jorge, não tenho nenhuma dúvida que quando fazem isso o fazem por covardia e por muito medo de vocês. Eles morrem de medo de povo como vocês: inteligentes, organizados, e que sabem o que querem, e que sabem o que representam, e que sabem para que vieram, assim como São Pedro no passado, assim como o Sr. Pedro, Sr. Jorge, Marias, Joanas e Antônias espalhadas na luta pelos pescadores e pescadoras em toda a Bahia.

Portanto, companheiros e companheiras, não tenho nenhuma dúvida, deputado Marcelino Galo, de que quero me somar a V.Ex^a. Em relação às reivindicações colocadas aqui, algumas delas já são projetos que tramitam nesta Casa; algumas são no sentido de exigir que sejam pagas, o mais rápido possível, as dívidas sociais que tem o nosso governo.

Que saia desta sessão especial um manifesto em defesa da luta dos pescadores e das pescadoras na Bahia, a fim de que possamos trazer este debate aos deputados, que não estão aqui, com o intuito de que tenham coragem, neste momento, de dizer de que lado estão e o que defendem. Digo isso, porque não tenho nenhuma dúvida de

que, nesta luta, não dá para ficar em cima do muro. É preciso dizer de que lado você está.

Antes de concluir, deputado Marcelino, permita-me contar uma história bem rápida.

Todos sabem que a maioria dos deputados, quando morrem, vão para algum lugar. Vocês imaginem onde é. Um deputado morreu. E, de repente, quando ele abre os olhos, vê, de um lado, São Pedro, Jesus Cristo e Irmã Dulce dizendo-lhe: “Venha para cá, venha para cá.” E, do outro lado, estava o demônio, olhando para ele, sem dizer nada e ficava só olhando de braços cruzados. E a turma, do outro lado do céu, insistia para que ele ir. E o demônio só olhava. Aí, o deputado olhou para o demônio e disse: “Por que você não fala nada? O povo do céu está me chamando. E você fica de braços cruzados.” E o diabo disse-lhe: “Se você está aí em cima, não tem problema, porque você está comigo.” Então quem está em cima do muro nesta luta, nesta disputa, sabemos de que lado está.

E, deputado Marcelino, estamos aqui nesta sessão especial exatamente para reiterar a sua posição. Nós temos lado e é o lado que há de melhor neste País, qual seja, a luta dos trabalhadores e trabalhadoras.

Viva os pescadores e as pescadoras da Bahia!

(Não foi

pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer as palavras do deputado Yulo Oiticica.

Registro as presenças do ex-deputado Pedro Alcântara (palmas); da Associação dos Pescadores de Paratinga; do Sindicato dos Pescadores de Paratinga; das Associações de Pescadores de Poço Grande e de Araci; da Associação dos Moradores de Parafuso; de Francisco José, representando o prefeito de Salinas da Margarida; da assessoria do deputado Luiz Alberto que era para estar presente mas teve um problema de voo e do companheiro Sócrates, assessor do deputado federal Amauri Teixeira.

Convido o Sr. Francisco Pereira, secretário da Fapesca, para protocolar o cadastro da Fapesca na Superintendência da Pesca e Aquicultura e entregar o relatório do I Seminário de Planejamento às entidades, aos órgãos e às instituições aqui presentes.

Passo a palavra ao nosso companheiro Antônio Jorge, presidente da Federação das Associações, Sindicatos e Colônias de Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia (Fapesca-BA).

O Sr. ANTÔNIO JORGE:- Em nome do deputado Marcelino Galo, saúdo todos os membros da Mesa.

(Lê) “Quero saudar todos os presentes neste importante momento e, de forma mais calorosa, saudar as companheiras marisqueiras, os pescadores e as pescadoras, os aquicultores e as aquicultoras, pois, juntos, constroem este importante setor da economia brasileira apesar de todas e das muitas dificuldades que enfrentam todos os

dias.

Preciso fazer um agradecimento especial a um membro desta Casa Legislativa que, desde antes do exercício do mandato, tem tido um compromisso com o povo da pesca que tem possibilitado, entre outros avanços, momentos como este de reflexão, visibilidade e voz. O deputado Marcelino Galo está na luta constante no trato das questões da aquicultura e da pesca de uma forma suprapartidária.”

Vou falar com relação ao deputado Marcelino Galo. A luta deste homem, nesta Casa, perante a questão da pesca, é de grande importância. Meu povo, companheiros e companheiras da pesca, sem nós termos aqui um deputado e um homem que abraça a pesca da Bahia para poder falar em nome, com essa política que está existindo, a pesca artesanal estaria arrasada. Vejam, o Ministério da Pesca, em si, não veio aqui pensar no pescador. E quando Lula fundou o ministério, ele o fez pensando, exclusivamente, nos pescadores e na pesca do Brasil. Hoje, o que vemos é que só tem política partidária neste processo.

Companheiros, temos de olhar quem faz por nossa classe. Somos sofridos e, de antemão, precisamos de alguém que nos represente tanto no âmbito estadual quanto no âmbito federal. E, aqui, no âmbito estadual, temos o deputado Marcelino Galo. Que V.Ex^a continue, porque estamos aqui para apoiá-lo e dizer: “Meu povo, precisamos deste homem e da reeleição dele, porque se ele cair, estamos perdidos. Deputado Marcelino, nós vamos juntos à luta nesta reeleição. (Palmas)

(Lê) “Nós, da Fapesca-BA, entendemos este momento como uma oportunidade imperdível, pois esta é a casa da política e trata de política todo o tempo. Aqui se reúnem os nossos representantes para resolver, politicamente, as questões da sociedade. Fazemos uma reflexão sucinta, devido ao pouco tempo, sobre o tratamento político dado à pesca em nosso País.

Quando o Presidente Lula, com a sensibilidade de um filho do povo, atendeu aos anseios deste segmento tão importante, resolveu criar a Seap – Secretaria Especial da Agricultura e Pesca – e, depois, transformá-la em ministério, ele, com certeza, imaginava estar iniciando um processo de dar visibilidade à importância econômica e à organização de centenas de milhares de trabalhadoras e trabalhadores que não tinham, nos governos anteriores, políticas públicas direcionadas especificamente para eles, pois tinham, no máximo, sobras de outras pastas ou de outras ações governamentais.

Tivemos avanços significativos na intenção. Tivemos decisões programáticas ousadas, mas não se viabilizaram. Tivemos conquistas fundamentais nas conferências, mas não saíram do papel. Aprovamos sonhos que, nunca, viraram realidade.

O acesso aos programas e aos recursos federais e estaduais não chegam aos destinatários: os produtores. São tantas as dificuldades, colocadas pelo sistema financeiro, que, até, parece que os recursos são deles e não nossos.

Nós participamos da luta para essas conquistas e ficamos frustrados com a forma com que o MPA e suas representações têm sido usadas, pois não têm servido aos pescadores como deveria, mas têm sido usadas para atender a compromissos

políticos e, às vezes, têm sido ocupadas por quem não tem nenhuma afinidade com o setor. (Palmas.)

Isso se desdobra nos âmbitos estaduais e municipais. Quando se cria uma estrutura para tratar das questões da aquicultura e da pesca, nomeia-se quem, às vezes, não sabe absolutamente nada sobre a atividade.

Entendemos que as composições de governo trazem algumas dificuldades para contemplar egos e vaidades. Mas, senhores, é preciso que os pescadores e os aquicultores, através de suas representações organizadas, possam oferecer sugestões de nomes para os cargos que tratarão de seus problemas. Os que nomeiam, ao menos, saberão da vontade de quem será o objeto das ações.

Sabemos também que a questão não é de origem partidária. Não é de sigla. Existem pessoas boas e ruins em todos os setores, partidos e organizações. Inclusive no nosso meio. Não fosse por isso, além de outras razões, não teríamos organizado a Fapesca-BA, composta por associações, colônias e sindicatos, que já no ato de sua fundação congregava mais de sessenta entidades da Bahia. A questão é de pessoas. É de compromisso com a pesca e com os pescadores e não a utilização dos mesmos como massa de manobra, para interesses menores. Portanto, é preciso escolher certo.

Queremos sempre que possível participar dessas escolhas. Para isso, entre outros objetivos, é que a Fapesca/BA foi organizada.

Para unir e fortalecer o setor. Para dialogar, e não, impor; para conquistar, e não, dominar. Para agregar os que não se sentiam representados.

Senhores, precisamos ser convidados a sentar à mesa e discutir a melhor navegação.

Queremos ouvir, mas temos propostas também; queremos aprender mas, também, temos o que ensinar. Temos os nossos próprios conhecimentos e, a maioria deles, não se aprende nas universidades. Nós aprendemos na escola da vida, na luta de anos e anos, no dia a dia.

Para terminar, queremos prestar a nossa mais sincera homenagem à memória do Prof. Everaldo Queiroz, mais que ao acadêmico de grande importância, ao Vevé da Ilha, ao Vevé da Bahia, militante das coisas do mar, sambador, parceiro e amigo que caminhou conosco todo tempo com seus saberes e fazeres, saiu de dentro dos muros da academia e fez o que da academia se espera.

Disponibilizou informações e partilhou conhecimentos. Teve a disposição de ensinar, e a humildade de aprender. Foi um sábio. Sejam também.

Obrigado”. (Palmas.)

Antes de encerrar, deputado, uma palavrinha. Nós, como o senhor sabe, iríamos trazer algumas faixas, achamos que não era o momento, mas eu não posso deixar de falar. Nós precisamos, estamos com a nossa região num processo que estamos sofrendores. Há tempos venho falando com V.Ex^a que precisamos nos desmembrar da Cidade do Salvador, precisamos de um plebiscito para que a gente pertença à Cidade de Madre de Deus, que é onde nós conseguimos tudo, porque Salvador não olha por nós em nada, estamos no descaso.

Então, peço a V.Ex^a e aos deputados que estiverem junto com o senhor nesta

Casa, que nos ajudem nesse processo. Nosso povo está apoiando o senhor, deputado.
Muito obrigado. (Palmas.)
(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado ao presidente da Fapesca, Sr. Antônio Jorge, pelas suas palavras.

Francisco Ferreira vai, agora, entregar o relatório do I Seminário de Planejamento da Fapesca, aqui, aos órgãos presentes.

O Sr. FRANCISCO FERREIRA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero saudar a Mesa em nome do deputado, as mulheres em nome da companheira.

Dizer que nós tínhamos aqui a intenção de entregar ao representante do Ministério da Pesca o nosso cadastro de filiação ao Ministério. No entanto, apesar dos convites que foram feitos, o Ministério ou a Superintendência da Pesca na Bahia não se fez presente. Por esta razão, então, nós vamos criar uma comissão, estou propondo de imediato, Antônio Jorge, Presidente, se o senhor me der essa permissão, para que a gente vá até à Superintendência e lá, então, façamos a entrega do nosso cadastro.

O Sr. Antônio Jorge:- Companheiro, você tem toda a permissão de fazer o que for necessário para a Fapesca. Só digo a você o seguinte: apesar do descaso que sempre tivemos desse órgão, que está sendo representado por uma pessoa – não vamos ao caso agora – que não respeitou e não vem respeitando o direito do pescador, que deveria receber quando nada a consideração ou o respeito de se mandar um representante da Superintendência da Pesca a esta Casa. No momento em que não aparece ninguém, temos um representante da pesca na Bahia – hoje está sendo bem representado. Queríamos protocolar esse documento, na pessoa do presidente da Bahia Pesca, Dr. Cássio. (Palmas.)

(Neste momento, o Dr. Cássio Peixoto assina o referido documento.)

O Sr. FRANCISCO FERREIRA:- O Dr. Cássio hoje aqui está sendo o nosso representante local. Hoje digo a vocês que a Fapesca existe realmente. Já existia desde a sua fundação, mas como sempre há alguns entraves, e a gente não sabe de onde partiram. Levamos 8 meses para conquistar o CNPJ e alguns estavam até fazendo gozação, dizendo que não éramos nada, porque não tínhamos legitimidade. Hoje estamos juntos e vocês têm outra entidade que brigará por vocês, mesmo capengando. Jorge estará junto com vocês no lugar que estiver.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecemos ao presidente da Bahia Pesca, a Francisco e Antônio Jorge por esse ato em que recebe a documentação completa legalizada da Fapesca.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Registro a presença de Virgínia Guimarães Almeida, coordenador do curso de Ciência Biológica da FTC; professor Agnaldo, presidente dos Filhos de Gandhi; Marcos Sousa, presidente da Colônia Z1, do Rio Vermelho; Maria Ângela dos Santos, presidente da Colônia de Pescadores

248, Madre de Deus; Antônio Santana, presidente da Associação Apasma, Salinas da Margarida; Admilson da Hora, presidente da Associação de Pescadores de Itaparica; Marcelo Rodrigues dos Santos, presidente da Associação de Pescadores de Paratinga; Ademísio Caetano dos Santos, presidente do Sindicato de Pescadores de Paratinga; Luís Augusto Dias, presidente da Associação de Alcobaça; Carlos Fredson Santana, presidente da Associação de Pescadores de Curaçá; Valnei Costa Araújo, vice-presidente da Associação dos Pescadores de Conceição de Salinas; e Francisco Lima, vice-presidente da Associação dos Pescadores de Poço Grande, Araci.

Então, agora, convidamos para fazer uso da palavra o representante do Incra, Sr. Aroldo Andrade, que também foi chefe do Escritório da Pesca aqui na Bahia (Palmas.)

O AROLDO ANDRADE:- Queremos saudar a todos e desejar um bom dia aos companheiros presentes das associações, os quais tive a oportunidade de conhecer na luta da gestão pública.

Quero registrar mais uma vez a coragem e a determinação do deputado Marcelino Galo de colocar nos anais da Casa do Povo essa pauta tão importante e estruturante para um Estado que tem um grande litoral e grandes rios.

Às vezes, ficamos sem entender como a administração do companheiro presidente da República teve a coragem e o princípio de reconhecer esse segmento dando a importância que ele merece com a criação do Ministério da Pesca, e, de lá pra cá, não entendemos o porquê do governo que tem a sua marca e a sua luta não trazê-la para todas as instâncias da administração.

Muitas vezes somos até mal compreendidos. Sou servidor público e entendo e levo muito a sério esse lema colocado pela primeira vez como o lema principal de um governo federal, quando coloca país rico é país sem pobreza. Então eu trago isso para gestão pública e como gestor eu não posso titubear em momento nenhum.

Não podemos enxergar em cada instância conquistada por vocês isso não ser muito democratizado.

Aqui, além de registrar a coragem do deputado Marcelino Galo de criar esse espaço, poderíamos até dizer que ele é o primeiro deputado que faz isso nesta Casa. E se disséssemos que ele é o deputado da pesca, não estaríamos cometendo nenhum erro, porque assim tem que ser e assim tem que se pautar. Aquele que se elege tem o compromisso de fazer com que o segmento desse da pesca tem que ser registrado.

Fica o nosso grande agradecimento, Marcelino Galo, por esse princípio, por essa força, por você representar tão bem esse segmento (Palmas.)

E não poderíamos deixar de registrar que nesta luta é muito bom vermos companheiros que têm a idade já avançada, mas em momento algum da luta o vemos faltar. Eu não sou muito jovem, já estou na casa dos sessenta anos, mas é bom se espelhar em alguém como o companheiro Pedro. O sobrenome dele não tem que ser Pereira, não, o nome dele tem que ser Pedro Pedreira, porque está mostrado essa resistência com 80 anos de idade e sendo um exemplo para a pesca. (Palmas.)

Queremos registrar também a presença do companheiro Jorge que representa a Fapesca. A criação da Fapesca foi um momento ímpar da democratização da pesca no

Estado da Bahia.

Pedro, eu quero aqui também lhe estender a coragem, aliás, grande Jorge, porque fiquei com a lembrança do deputado Yulo Oiticica quando o denominou de Pedro: “Vai, Pedro, construir essa nova missão, vai construir essa nova pedra que é a questão da pesca Bahia.”

Quero registrar a presença de Gilmara Borges, de José Dalmo Neto, outro combativo da área da pesca, e de Daniela Melo.

Queria, por mais que se fale, mas é pouco para se registrar. Eu tive também o prazer de conviver com o professor Everaldo. Ele largou a universidade e fez do conhecimento que adquiriu na universidade o conhecimento popular. Então, ele foi um baluarte em trazer o conhecimento que adquiriu dentro da universidade de forma popular, de forma tão humilde, trazer o conteúdo da pesca, porque, até então, a maior parte das instituições pensava que não se tinha um conteúdo tão importante. E ele fez isso. Trouxe o que é o manguezal, todas essas espécies, e também trouxe para dentro do próprio serviço público o conhecimento de como se manejar, preservar e fazer do segmento da pesca cada vez mais um segmento pujante.

Tenham, aqui, o meu muito obrigado e o agradecimento. (Palmas.)

Isso é bom, a emoção também faz parte. É bom, porque, às vezes, os filhos, as companheiras, não entendem a saída para esse mar. E o mar que ele alcançou foi um mar muito grande e um mar que bateu na alma de todos nós. (Palmas.)

Queremos, também, registrar a presença de Cássio, aqui representando o governo do Estado, que, neste momento, fez muito, recebendo esse relatório. Cássio, que você seja abençoado por este momento. Este momento é daqueles que a gente guarda na memória.

E a presença desse segmento, as pessoas não imaginam, mas é um segmento de grande importância. Esse segmento é responsável por 60% da nossa alimentação: do marisco, do caldo de sururu, do caranguejo que está na mesa, é responsável por isso. E nesse segmento pesca, é a marisqueira que sai cedo para a pesca, e lá não tem todas as condições.

As mulheres que a gente viu nessa luta envelhecem rapidamente porque trabalham em condições insalubres. Então, a saúde, dos homens e das mulheres, precisa ser contemplada nesse segmento tão importante.

Então, fica aqui a nossa grande luta. (Palmas.)

O companheiro que aqui também esteve presente, Yulo Oiticica, que faz essa parceria nesta Casa com o Marcelino Galo, também registrando essa luta pela pesca. A gente tem que dizer que essa nossa luta no dia a dia com a gestão pública tem que avançar.

Como bem falou aqui Marcelino: a luta é disputa. E na disputa, às vezes, quando a gente ganha um governo federal, quando ganha um governo estadual, uma assembleia desta tem que ter continuidade. Uma assembleia desta tem que fazer com que os deputados tenham a sensibilidade de carregar a política pública. Nós temos que fazer isso para avançar.

A gente não entende como é que um Estado do tamanho da Bahia, que poderia

ser um grande exportador de alimentos, ainda tem... Recentemente, foi criada uma universidade de aquicultura, da pesca. Outros estados já têm escolas funcionando; e aqui não tem uma escola de preservação e conservação. Então, temos muito a avançar. É um desafio para todos nós.

Um produto desse, tão nobre, tão rico. Recentemente, saiu uma pesquisa mostrando para todos nós que a própria sardinha, que é um alimento mais barato, porque é colocado, hoje, no mercado ao preço de R\$ 6,00 o quilo, a gente não imagina que a sardinha, além de sustentar muito à população – quem quiser vá ver o que significa a pescada no subúrbio –, mas não entende que um peixe desse é muito mais rico em ômega 3, que faz bem à saúde. Porque quando se fala ômega 3 parece um palavrão. Isso traz sustância e traz uma consistência na base alimentar muito importante.

No caso de outros produtos que fazem parte da nossa alimentação, como muitos aqui falaram, que isso já deveria estar incluso na parte da alimentação escolar. A todos os companheiros da pesca fica aqui registrado nesse espaço a luta que presenciamos. Mas temos que fazer com que essa luta avance e temos que avançar muito mais, porque se esse avanço só aconteceu em 10%, temos que avançar passando da escala dos 120 ou 180% em hora e espaço para vocês. Não podemos entender até o momento porque esses créditos não chegam ao tempo e na hora e na quantidade certa. Nos outros segmentos os recursos são colocados à disponibilidade de muitas instituições financeiras, eles não vão faltar.

Lembro-me quando tivemos um debate dos créditos que eram colocados para vocês e quando chegávamos nas instituições públicas, estava lá o crédito eminentemente só de 1.800,00. Nas outras áreas de desenvolvimento esses créditos vão para 18 mil, 20 mil ou 28 mil. Por que o pescador não tem esse direito? Por que o pescador não tem direito ao programa Minha Casa Minha Vida? Que seja amplo para todos! Por que não dá o acesso democrático às águas públicas? Vocês já permanecem lá há séculos. Os segmentos da população que estão lá, na hora em que chegam os grandes da navegação cujo espaço é de urbanização, são totalmente excluídos desse espaço. Esse espaço tem que ser democratizado, vocês que estão lá têm que ser reconhecidos.

Hoje, trabalhamos com grandes contingentes como vocês que são os espaços da população quilombola. A maior parte de vocês é quilombola e extrativista. Esses projetos extrativistas são vocês que estão lá. Aqui, na Bahia, só tem três projetos extrativistas caminhando a passos lentos: em Canavieiras, Corumbau e outra área, se não me engano, na região do Igarapé. Temos que fazer com que essas áreas de extrativismo sejam ampliadas. Não podemos entender que essas políticas totalmente de inclusão - desde o programa de acesso às políticas sociais, como falamos, das marisqueiras – não incluam também as grandes ações de produção. Precisamos munir, Dr. Cássio, a Bahiapescas. E temos na Bahiapescas, porque corremos esse País de ponta a ponta, uma das organizações e uma das instituições mais exemplares e mais eficientes. Acredito que temos que incluir esse segmento da pesca que falamos. Não podemos entender, na hora que passamos um relatório da Bahiapescas já são mais

de 80 ou 100 associações. Isso democratiza o espaço. O senhor tem que levar esse relatório para dentro do Estado da Bahia e fazer disso um instrumento de política pública juntamente com a delegacia de pesca, que aqui está.

Tive a honra e o prazer, olhem que eu já passei por vários segmentos aqui do Estado da Bahia, mas esse segmento quando peguei era simplesmente uma delegacia, um escritório com uma cadeira cheia de papel, como bem falou Marcelino. Tive o empenho de acabar com as carteiras que eram um turbilhão de papel. Alugamos um caminhão, mandamos para Brasília e tiramos todos os papéis dessa carteira. O ministro chegou para mim e disse: “Aroldo, por que você mandou essa ruma de papel para cá?” Porque eu não acredito em serviço público que não faz, serviço público tem que fazer. E depois de uns dois ou três meses essas carteiras saíram.

Hoje, a gente vê o próprio segmento da pesca produzir um relatório desse quilate. Então, não é brincadeira, vocês estão de parabéns. Queremos saudar mais uma vez a contribuição da Federação. Parece que o segmento mais pobre não pensa e não tem como contribuir. Na hora nem li, passei o olhar. O documento foi discutido com todos vocês, fazendo com que não só o Estado da Bahia, mas o governo federal e muitos outros segmentos tenham como exemplo a participação organizada de todos vocês.

Saúdo todos os companheiros e a luta tem que ser disputada, infelizmente a gente tem que entender assim. O companheiro que deu a esse segmento o primeiro ponta pé, que foi criar essa pesca, temos que relembrar cada momento. O que vemos na imprensa é que a pesca não pode morrer no próximo governo. Temos que lutar, temos que fazer essa disputa a cada momento. Saúdo a todos de coração e viva a pesca da Bahia com acesso à democratização e um bom projeto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado ao Sr. Aroldo Andrade, nesse ato representando o Incra.

Gostaria de registrar a presença da Colônia de Pescadores Z-48, de Madre de Deus, aqui presente; a Associação de Pescadores de Marisqueiras de Cairu, de Conceição de Salinas, a assessoria do deputado Amaury Teixeira, já anunciei; a Coota, Cooperativa de Transportes e os sindicatos de Pesca de Vera Cruz, muito obrigado a todos vocês.

Vamos ouvir a nossa companheira Gilmara Borges, presidente da Associação de Marisqueiras de Nova Viçosa que falará aqui pelas mulheres que estão nessas entidades.

A Srª GILMARA BORGES:- Bom-dia a todos os companheiros e companheiras! Todo mundo parece que está chorando, eu também estou cansada, vim lá do Extremo Sul da Bahia, finalzinho da Bahia, mas ainda estou com muita energia. Vamos levantar e dar uma salva de palmas com muita energia para o deputado Marcelino Galo. (Palmas.)

Hoje é dia, gente, de alegria. Hoje, não é para ficarmos sentados só ouvindo,

também temos que ter energia, mostrar energia. Hoje é o dia do meio ambiente, 5 de junho é o nosso dia e estamos comemorando a nossa preservação. Temos a nossa fala de pescadores e marisqueiras, nós preservamos os nossos caranguejos, preservamos o nosso mivale que é aquele peixinho miudinho, ele se chama mivale porque mata a nossa fome. Temos uma grande preocupação de estar preservando tudo isso.

Quero, em primeiro lugar, agradecer ao deputado Marcelino Galo, que é a nossa ponte para fazermos qualquer reivindicação. É com ele, é com o nosso deputado Marcelino Galo, que tem uma assessoria muito boa. Não sei vocês, mas estou sempre perturbando ele por telefone, procuro por Emilson, procuro por Jonas, procuro por Marcelino, por Ana Torquato, mas temos que fazer isso porque eles estão aqui e não sabem o que está acontecendo com a gente. Nós moramos longe. As companheiras e os companheiros que moram longe têm grandes dificuldades de chegar até aqui. E para a gente se deslocar tem um custo alto, mas a gente vem. Porque aqui temos o deputado Marcelino Galo que é a ponte das entidades, e as entidades são as pontes dos pescadores e pescadoras. Se os pescadores e pescadoras não estiverem unidos, organizados, eles não vão saber o que está acontecendo.

Então, tudo isso que foi falado aqui é o que passa realmente. São os anseios de nós mulheres, dos homens.

Quero dizer para vocês que a associação de Nova Viçosa tem 90% de mulheres e 10% de homem. Homem para nós lá é o braço forte para carregar um banco de um lugar para o outro, empurrar um barco ou para nos ajudar a empurrar um barco. A maioria é de mulher. As mulheres também são fortes, porque a nossa presidenta Dilma representa a mulher do Brasil. (Palmas.)

Temos de ser fortes. Temos de falar eu posso, sim. Eu posso ir a Brasília. Eu posso ir a Salvador. Nós somos mulheres e temos a representação lá em cima. Fomos nós que a colocamos, com certeza.

Gente, temos aqui o nosso representante, que também foi uma ponte que nos ajudou, o Luís lá de Alcobaça está ali presente. Temos os companheiros de Prado que estão aqui presentes, que vieram tudo de longe. Saímos ontem de lá e chegamos hoje. Estamos aqui com muita energia.

Sr. Marcelino, mesmo com todos os agradecimentos - temos de agradecer mesmo -, pelo Dia do Meio Ambiente, faço um pedido aos senhores que temos um problema muito sério em Nova Viçosa, que é a lama, a dragagem de lá do Canal do Tomba, Caravela. Aquele descarte daquela lama está nos atrapalhando a pescar, está atrapalhando o local turístico, que tudo é um meio de vida para nós. Nós sobrevivemos da praia. De qualquer jeito sobrevivemos da praia. O descarte da dragagem está vindo. A associação é uma representação junto com o CTNBio. Quando a gente fala, ele fala: “Não adianta, porque ali vai durar anos e mais anos e não tem jeito.” Mas acho que vocês têm de olhar com carinho, porque está afetando os pescadores, pescadoras e marisqueiras. Não só de Nova Viçosa, mas acredito que Caravelas, também. A mesma queixa que temos, Caravelas tem também. Não sei se em Alcobaça está tendo esse problema. Conosco está tendo esse problema. Eu já falei que vai chegar um ponto de enterrar um barco, da lama engoli um barco.

É um pedido que estou fazendo para que vocês vejam isso. Quero dizer aos senhores, que nós marisqueiras e pescadores precisamos também de ferramenta de pesca, porque temos muitos pescadores. Há aqueles que falam assim: pescadores pé enxuto. Com certeza, porque depende da rede do outro. Ele vai lá ajudar puxar a rede para ter o alimento dele. Temos muitos pescadores e pescadores que precisam dessa ferramenta para o trabalho. São anseios deles, que mandam recado. Estou aqui falando em nome do nosso Extremo Sul da Bahia.

Gostaria de agradecer ao senhor pelo que tem feito, pelo apoio que tem nos dado, não só agora, mas desde a política do senhor, que nos acompanha, está sempre nos acompanhando, desde a fundação da associação. Quero agradecer por tudo isso. Muito obrigada, que Deus abençoe e que não deixemos cair o que dá certo, aquilo que é bom. O fruto ruim pode cair e apodrecer, mas o fruto bom tem de vigorar, tem de germinar e tem de continuar dando frutos.

Muito obrigada a todos vocês. Viva Marcelino Galo!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado, D. Gilmara. Agitou o plenário. A senhora ficou muito à vontade na tribuna; quem sabe um dia não será uma deputada da pesca.

Agora vamos ouvir, antes do representante do governo falar, o nosso companheiro José Dalmo, que é daqui da Bahia de Todos os Santos. (palmas.)

O Sr. JOSÉ DALMO:- Bom dia a todos e todas. Em nome da Mesa, saúdo o deputado Marcelino Galo, que é o nosso baluarte aqui no Estado e no Brasil. Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter encontrado este homem há uns 15 anos, quando cheguei a conclusão de que as ideologias e as lutas comungavam com as minhas. Sou eternamente grato a esse deputado que faz política com seriedade, melhorando muito a vida dos nossos pescadores e pescadoras no Estado da Bahia e no Brasil também.

A cooperativa tem um objetivo que é produzir com sustentabilidade, com geração de emprego e renda, focando na cadeia produtiva da pesca e aquicultura familiar, focando também na economia solidária, qualificando e capacitando o ser para a integração social, trabalhando, sobretudo, no IDH, Índice de Desenvolvimento Humano. É a preocupação da cooperativa, antes da produção.

Sou muito grato porque quando vocês participam de um momento como esse, de fundamental importância, crescemos e seguimos em frente.

Não vou me alongar porque muitas palavras que iriam sair da minha boca já foram ditas por diversos representantes e companheiros dessa luta há anos, e a minha sede é insaciável por lutar junto com o deputado Marcelino Galo e seus companheiros também, que compõem a sua assessoria, que são outros baluartes nessa longa caminhada que temos pela frente.

Agradeço, de coração, aos pescadores e pescadoras que se encontram aqui presentes. Não se cansem de lutar pelos seus direitos. No governo passado, antes do PT assumir o comando no Brasil e na Bahia, ficamos na invisibilidade dos governos,

vistos como lixos humanos, e essas políticas públicas nunca surgiram. Hoje transformou-se em um mar de rosas, surgiu a luz no túnel e, graças a Deus, aos poucos, estamos alcançando aquilo a que temos direito. Não está bom ainda, temos de cobrar mais ainda, muito mais.

Gostaria de dizer ao deputado, vou pedir encarecidamente para intervir na questão referente ao seguro-desemprego que, muitos associados, pelo jogo do gato e lebre de diversas secretarias, principalmente na Superintendência, nossos pescadores ficaram sem receber aquilo que é mais sagrado, o defeso. Dentro da legislação ainda é pertinente entrar com esse recurso. Então, peço a intervenção junto à Secretaria do Trabalho para que aqueles muitos pescadores, em torno de 75 pescadores, venham acarear esse fundo que é de grande importância, principalmente para a nossa região, onde a produção de sardinha é vasta, mas, quando chega na época da desova, os nossos pescadores ficam completamente desprotegidos. Não há políticas públicas e temos o problema com as chuvas, e a cooperativa é que sofre as consequências, porque nós, que estamos à frente, é que somos cobrados.

Desejo a todos um feliz Dia do Pescador. Agradeço ao deputado por essa iniciativa. As cooperativas agradecem de coração. Quero dizer, deputado, que na nossa jangada estamos aqui para caminhar juntos e o senhor faz parte da nossa história.

Muito obrigado por essa homenagem.

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, companheiro Dalmo, presidente da Cooperativa da Bahia de Todos os Santos, por suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Neste momento, em nome dos pescadores e dos aquicultores do Estado da Bahia, prestaremos uma homenagem póstuma ao nosso professor Everaldo, que, ao longo da sua vida, prestou serviços relevantes à causa do meio ambiente, à causa dos pescadores e das marisqueiras e à Ilha de Itaparica, onde era um personagem conhecido como Vevéu.

Convidamos a nossa companheira Daniela Melo Ferreiro, viúva do professor Vevéu, para receber essa homenagem. Farei a entrega dessa flâmula, que vários de vocês receberão, para afixar nas nossas entidades o nome e a imagem feliz e alegre desse grande lutador da causa dos pescadores e pescadoras do Estado da Bahia.

(O Sr. Deputado Marcelino Galo procede à entrega da homenagem.) (Palmas.)

A Sr^a Daniela Melo Ferreira:- Bom-dia a todos. Eu quero agradecer muito a todos vocês e a todas vocês, principalmente ao deputado Marcelino Galo, pelo carinho e pelo reconhecimento a toda a dedicação que Everaldo sempre teve com a luta de vocês. A vida dele sempre foi essa. Eu só quero agradecer.

Muito obrigada. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecemos as palavras da nossa Daniela.

Registro a presença da nossa companheira Beth Wagner, que é uma lutadora da

cauda do meio ambiente, que está entre nós.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Em nome do governo do Estado da Bahia, convidamos o presidente da Bahia Pesca, Cássio Peixoto, para, neste ato, representando o governador do Estado, fazer uso da tribuna em homenagem aos pescadores e pescadoras do Estado da Bahia.

Quero dizer que entregaremos, logo após o término, as flâmulas do nosso companheiro Everaldo às associações.

O Sr. CÁSSIO PEIXOTO:- Bom-dia a todos e a todas, pescadores e pescadoras desta nossa grande Bahia e do Brasil.

Quero saudar, inicialmente, o proponente desta sessão, meu amigo, colega, engenheiro agrônomo, o deputado estadual Marcelino Galo. Há muito ele é defensor da causa da pesca e da aquicultura na Bahia e no Brasil.

Quero cumprimentar o Sr. Aroldo Andrade, chefe de Ordenamento Fundiário do INCRA-BA, amigo, servidor público como eu. Leve o nosso abraço ao nosso amigo Gugé, a quem está representando aqui; e a Sr^a Daniela Mello Ferreira.

Registro, com muito orgulho e muita satisfação, que Vevéu, meu professor Everaldo, da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, não só foi meu professor de Biologia, mas, acima de tudo, meu professor de dignidade, da cidadania, de ser um homem, de aprender a respeitar o mais próximo. A cada dia ele me ensinava não só os passos da Biologia, Daniela, mas aprender a ser homem, a ser digno. Sou muito grato ao professor Everaldo. (Palmas)

Cumprimento também o Sr. Antônio Jorge, representante da Federação das Associações, Sindicatos e Colônia de Pescadores e Aquicultura. Você sabe, Antônio Jorge, que esse passo que foi dado ao criar essa nova entidade mostra que a pesca e a aquicultura na Bahia não têm dono, são de vocês, pescadores, pescadoras e aquicultores do Estado da Bahia. (Palmas.) Acabou o momento de só entrar na Bahia Pesca e no Ministério da Pesca um único segmento, e esse segmento tem voz. É preciso que todos vocês tenham, sim, a condição de se pronunciar, de colocar os seus pleitos através de qualquer que seja a entidade. Essa está sendo muito bem recebida e com muito carinho pelo governo do Estado, pela Secretaria da Agricultura e pela Bahia Pesca.

Saúdo o Sr. Pedro Pereira, representante do sindicato e associação dos pescadores. Sr. Pedro, o senhor é um orgulho, como bem colocou, aqui, Aroldo. Pedro poderia se chamar “Pedreira” pelo esforço que tem feito em prol da pesca e aquicultura em nosso Estado; a nossa amiga Gilmara, do Extremo Sul, que balançou esta Plenária. Estive nessa região, na semana passada, trabalhando e levando o esforço do governo do Estado para que possa melhorar a pesca e a aquicultura no Extremo Sul do Estado da Bahia; o Sr. Dalmo, presidente e representante das cooperativas, parceiro de todas as horas na Bahia Pesca.

Represento com muito orgulho, deputado Marcelino Galo, o governador Jaques Wagner, que, por motivo superior, não pôde estar presente, mas nos recomendou com muita clareza: “Cássio, a pesca e a aquicultura são prioridades no

nosso governo, e são prioridades na nossa gestão. Cuide bem da pesca e cuide bem da aquicultura!”

Quero dizer a vocês que cuidar bem não é só colocar palavras e vir, aqui, dizer a vocês que adoramos a pesca e a aquicultura. Mas, efetivamente, colocar políticas públicas para vocês. Hoje, a pesca e a aquicultura são uma nova matriz produtiva que se descortina no Estado. Temos, hoje, um País e um Estado rico na agricultura, na pecuária, mas é preciso, também, que se enxergue a pesca e a aquicultura.

Até 2030, mais de 40 milhões de toneladas da oferta de alimentos advirão do segmento da pesca e temos que estar preparados para isso. Estar preparados para isso significa conhecer cada um de vocês.

Surpreendo-me com a ausência do governo federal nesta Plenária, do Ministério da Pesca, de sua superintendência na Bahia, como foi colocado antes.

Hoje, temos o Registro Geral da Pesca (RGP), instrumento fundamental. Mas é um instrumento, ainda, muito tênue para que possa conhecer e fazer a leitura do que cada um de vocês precisa e necessita nessa labuta do vai e vem que são a pesca e a aquicultura. E para isso, deputado Marcelino Galo, colocamos a Bahia Pesca, um instrumento mais profundo, que, claro, vai estar aliada ao RGP, mais o CAD Cidadão. E esse CAD Cidadão está, hoje, de mãos dadas com o Cadastro Único para conhecer *de per si* cada um de vocês, quais são as suas necessidades.

Lembro-me bem quando Haroldo falou, há poucos instantes, sobre o Minha Casa Minha Vida, da energia elétrica, e o CAD Cidadão traz justamente isso: identificar o perfil de vocês para que possamos oferecer essas políticas públicas.

Esta semana assinaremos com a Coelba uma dessas políticas, que é a redução da tarifa de energia social em até 65% para a residência de vocês. Esta é uma política pública real a partir do CAD Cidadão. (Palmas.)

Assinamos, há cerca de 20 a 30 dias, também com a General Motors uma política pública para ofertar 20% de desconto na aquisição de veículos utilitários para vocês poderem transportar aquilo que fazem no dia a dia, o ganha pão de vocês, que é o pescado. Então, 20% está assinado com a General Motors, e já estamos, também, atraindo outras montadoras, para que possam trabalhar nessa linha de política pública.

Todo mundo, hoje, tem telefone celular, mas não podemos esquecer do velho telefone fixo na colônia, na associação. Já firmamos com a Anatel, também, uma política pública de redução da tarifa da telefonia fixa em 90% para vocês, que são pescadores e aquicultores. Isso, sim, é que é fazer política pública para pesca e a aquicultura. (Palmas.)

Quero falar um pouco sobre a Bahia Pesca, da importância que ela tem para vocês. Estou há 1 ano e 4 meses à frente dessa grande empresa, tão pequenininha no seu orçamento, tão pequenininha na sua estrutura, mas tão grande na sua vontade, a partir de agora, de chegar mais perto de vocês. E digo isso porque agora abraçamos uma causa tão nobre, que é fazer assistência técnica e extensão rural.

Recentemente, a Bahia Pesca foi credenciada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, portaria publicada em 30 de abril, a fazer assistência técnica e a tão sonhada emissão da DAP, que estava restrita à nossa co-irmã, EBDA.

E, hoje, a Bahia Pesca está credenciada para a emissão da DAP, o que vai facilitar sobremaneira o acesso ao crédito, tão bem colocado aqui pelos que me sucederam

Portanto, vocês têm, hoje, também na Bahia Pesca um órgão de assistência técnica e extensão rural para ajudar nessa caminhada tão difícil que é o dia a dia.

Mas não se faz a pesca sem ter os braços operativos, e é esta a guerra, deputado, que estamos travando. É inadmissível termos 1.300km de costa litorânea, mais de 1.280km de ribeirinhos e não ter a presença da Bahia Pesca nesses pontos tão importantes. E foi por isso que, com a ajuda do nosso governador, do nosso secretário, Jorge Carneiro, conseguimos, de imediato, abrir a porta de entrada no Oeste, Luís Eduardo Magalhães, e no Baixo Sul, em Valença. Imaginem um município como Valença não ter um escritório da Bahia Pesca.

Implantamos escritórios em Valença, Prado, Camamu, Seabra e tantos outros municípios que até ao final da nossa gestão estarão com as portas abertas, porque estamos em diálogo permanente com as prefeituras municipais.

E, também, Jorge, queremos colocar os nossos escritórios nas colônias e nas associações, para que possamos ter o governo a presença do governo do Estado, aliado no dia a dia com vocês e auscultar as demandas que vocês tanto proclamam no dia a dia das atividades de vocês.

Quero, também, ressaltar que a Bahia, hoje, é o único estado brasileiro que tem terminal público pesqueiro funcionando em plena atividade, que é o Terminal de Ilhéus. Foi possível com um esforço muito grande, porque o amigo de vocês aqui encontrou apenas um empreendimento físico, determinando que lá era o Terminal Pesqueiro. E, hoje, ele já está fazendo o serviço de embarque e desembarque e a venda do gelo, para que o atravessador não coloque o preço desse produto acima do que é justo.

Estamos com unidade de beneficiamento dentro do Terminal Pesqueiro para, também, oferecer o preço justo do pescado. Hoje, já estamos praticando o óleo diesel subsidiado no Terminal Pesqueiro de Salvador e no Terminal Pesqueiro de Ilhéus.

Queremos avançar muito mais, não só nos terminais pesqueiros mas, também, nas colônias, nas associações, aquelas que possam estar lá com suas embarcações, porque sei que os 40% dos produtos, que saem para o dia a dia de vocês, estão incluídos neste processo de insumo de óleo diesel. Vamos praticar, efetivamente, a redução da oferta deste insumo que é o óleo diesel.

Queria, também, destacar outras ações do governo, pois pouca gente tem dado valor. Quando cheguei à Bahiapescas, encontrei um projeto importantíssimo: é o projeto de algas. A Bahia, com este imenso litoral, não vinha despertando para o potencial do projeto de algas.

Vocês podem perguntar se estou ficando maluco ao falar sobre o projeto de algas! Não estou! O projeto de algas é muito importante, porque temos uma costa muito grande e uma rede hoteleira muito grande. A Bahia é um estado, eminentemente, turístico. E, a partir dessas algas, nós estamos implantando 4 fábricas de sabonetes familiares para a produção de cosméticos, a fim de abastecer toda a rede hoteleira. Esses recursos advirão do trabalho da agricultura e da piscicultura familiares.

Quero, também, destacar um desafio muito grande que encontrei na Bahiapescas. O Estado, hoje, tem cerca de 17 mil embarcações e todas elas, na sua maioria, estão em condições precárias, pois são embarcações de madeira que contribuem, de forma incisiva, para o processo de extrativismo.

Hoje, em menos de um ano e quatro meses, já estamos ofertando mais de mil embarcações, sendo 400 de fibra e 600 de alumínio, imediatamente, para atender aos ribeirinhos e aos litorais.

Como disse o cantor muito bem aqui, vocês terão a oportunidade, com isso, de ir e voltar para a atividade de vocês com segurança, porque essas embarcações são motorizadas, com *kits* salva-vidas e registradas na Capitania dos Portos.

A nossa intenção é reeleger o deputado Marcelino Galo. Ao reelegermos o nosso governo com o pré-candidato Rui Costa, teremos, com certeza, uma pesca e uma aquicultura mais justas aqui no mercado. A projeção, deputado, é renovar, até o final do próximo mandato de governo, 71% da frota pesqueira do Estado. Este é o papel do governo: eixo sólido as políticas públicas.

Quero, também, aqui, destacar um projeto que estamos apresentando à Casa Civil, principalmente, para aqueles que militam com aquicultura. Trata-se do Projeto de Convivência com a Seca. Você produz o seu pescado dentro da sua propriedade. Isso significará geração de emprego, rentabilidade e sustentabilidade para vocês. Portanto a Bahiapescas sai daquele patamar tímido, o patamar de entrega de balanças e *freezers* para uma maior profundidade que é auscultar, escutar e, efetivamente, colocar políticas públicas na mesa.

Esta tem sido a filosofia do governo Wagner, qual seja, chegar mais próximo de vocês e oferecer esses produtos.

Aqui, foi colocada a situação do crédito. E tenho vivido muito bem a angústia deste Plano Safra no valor de R\$ 4,1 bilhões, um número imenso, nunca trabalhado. E tão poucos recursos têm chegado às mãos de vocês.

Para isso, nós repactuamos e chamamos mais um agente financeiro, qual seja, a Caixa Econômica Federal, que assinou conosco na semana passada. Este é mais um agente financeiro para trabalhar conosco com uma semana para a liberação do crédito. A partir do montante tomado, depois de 80% do pagamento da primeira parcela, já se pode repactuar aquela dívida tomada. Isso é diferente dos demais agentes financeiros.

Então, hoje temos o Banco do Nordeste, a Caixa Econômica, o Banco do Brasil. E, agora, a Caixa, de uma forma inédita, piloto no Brasil, alia-se à questão das pesca e da aquicultura.

Por fim, quero agradecer, deputado, a oportunidade de estar aqui e reiterar o fato de que V.Ex^a tem sido um grande tutor da pesca no Parlamento e contará, do ponto de vista do executivo, com a nossa Bahiapescas, com a Secretaria de Agricultura e com o governo do Estado, porque este é o segmento artesanal. Este é o segmento, efetivamente, que precisa do apoio do governo, porque eles fazem, eles merecem, eles mais precisam.

Muito obrigado. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço as palavras do representante do governo, diretor da Bahiapesca.

Quero registrar a presença de nossa companheira Josiane, do Ministério da Pesca, e do nosso companheiro Cláudio Mascarenhas, que é militante das causas ambientais e pertence ao Grupo Germen.

Antes de encerrar, gostaríamos de convidar o Sindicato de Vera Cruz para se colocar aqui à frente, porque vamos fazer a entrega das flâmulas em homenagem póstuma ao professor Everaldo.

Quero convidar Gerinaldo, que é do Sindicato de Pescadores de Prado; Luís Augusto Dias, da Associação de Alcobaça; Carlos Fredson Santana, da Associação de Pescadores de Curaçá; Gilmária; Ademísio Caetano dos Santos, presidente do Sindicato de Paratinga; Marcelo, presidente da Associação de Pescadores; Valdinei; Francisco A. Lima, Poço Grande; Maria Angélica dos Santos, Colônia de Pescadores de Madre de Deus; João Sacramento Ribeiro, assessor da Fapesca; Norma Borges, que é marisqueira; José Carlos de Aragão Miranda; Admilson da Hora; Pedro Pereira – estão dizendo que é Pedro “Pedreira”; Antônio Santana, da Apasma, de Salinas da Margarida; José Dalmo; Gabriela Santana; Marcos Souza, presidente da Z-1, do Rio Vermelho, que é conhecido como Branco, Antônio José Teixeira dos Santos, presidente da Federação das Associações de Sindicatos de Pescadores da Bahia, e Chico, da Abipesca.

Então, vamos fazer a entrega das flâmulas em homenagem póstuma.

Convido também o presidente da Bahia Pesca para conosco fazer a entrega das flâmulas, porque foi aluno do professor e, como narrou aqui, aprendeu tudo de bom na vida com esse professor.

(Entrega das flâmulas em homenagem póstuma.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Gostaria de registrar também que o professor Everaldo era militante do grupo Germen, aqui lembrado pelo nosso companheiro Cláudio. Quero agradecer a todos vocês e pedir que todos levantem as flâmulas e digam: “Professor Everaldo: presente”. (Palmas.) (Todos respondem: “Presente.”). (Palmas.)

Agora peço que todos fiquem em pé para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas.)

Quero registrar mais uma vez, porque ela está fora do plenário, a presença da nossa companheira Joseane, que foi do Ministério da Pesca e prestou grandes serviços a essa categoria tão importante dos pescadores e pescadoras. Muito obrigado Joseane, por sua presença, por seu trabalho e pelo serviço que prestou a essa categoria.

Companheiros, quero agradecer a presença dos pescadores, das pescadoras, das marisqueiras, dos aquicultores, todas as autoridades civis, das senhoras e dos senhores, dos deputados, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Até o próximo ano. Viva o pescador! Viva a pescadora! (Palmas.)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*